

OCCIDENTE

REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E DO EXTRANGEIRO

Preços da assignatura	Anno 36 n.º	Semest. 18 n.º	Trim. 9 n.º	N.º à entrega	25.º Anno — XXV Volume — N.º 841	Redacção — Atelier de gravura — Administração Lisboa, L. do Poço Novo, entrada pela T. do Convento de Jesus, 4 OFFICINA DE IMPRESSÃO — RUA NOVA DO LOUREIRO, 25 A 33
Portugal (franco de porte, m. forte)	3\$800	1\$900	6950	6120	10 O DE MAIO DE 1902	Todos os pedidos de assignaturas deverão ser acompanhados do seu importe, e dirigidos à administração da Empresa do Occidente, sem o que não serão attendidos. — Editor responsavel Cactano Alberto da Silva.
Possesões ultramarinas (idem)....	4\$000	2\$000	—	—		
Extrang. (união geral dos correios)	5\$000	2\$500	—	—		



CHRONICA OCCIDENTAL

Quando o sol começa a aquecer e as searas a aloirar, costuma a politica dar-nos descanso. Era costume velho. Agora mudou tudo.

Nunca tanto se fallou de politica, nunca houve nas galerias das camaras maior concorrência, nunca as fantasias andaram mais inflammadas, ideando quedas, recomposições, ministerios de conciliação, ditaduras militares.

Acabou na camara dos deputados a discussão sobre o convenio, que vae agora correndo na camara dos pares.

Regeneradores, progressistas, nacionalistas com discursos, respostas, protestos, proclamações, em jornaes, replicas e treplicas, nunca tanto foram fallados, nem falaram tanto.

Tudo é politica; isto é vicio entranhado.

E gritam outros:—Fôra com os politicos!

Começou o paiz, em geral tão pacato, a apaixonar-se com a discussão. Principiaram a apparecer reclamações e a correr os boatos do costume em taes casos: A municipal está de prevenção, é de temer uma revolta militar; diz-se que mandaram desarmar o regimento n.º tantos; cal o ministerio com certeza; mas então quem vão chamar?

Mexe-se Coimbra, mexe-se o Porto; mexem-se os estudantes da Escola Polytechnica. Por toda a parte correrias de policia. Fervem telegrammas de Lisboa para o Porto, do Porto para Lisboa. O caso no Porto torna-se bastante sério; seriissimo em Coimbra. Mas em tudo tem de haver uma nota alegre: os pequenos do Lyceu sahem para a rua e vão fazer a sua manifestação, dando uma volta ao Largo da Abegoria. Foram presos dois ou tres e o Reitor ralhou com os outros.

Em Coimbra, porém, não foram resolvidas com a mesma paz as difficuldades, encontradas pelo reitor e auctoridades civis para conter os estudantes que desejavam reunir-se, como, parece, era seu direito d'elles, incontestavel.

D'ahi maiores protestos e o principio da lucta dos estudantes contra os policias, que se lhes quizeram oppôr.

Exaltaram-se os animos por forma que o governo se viu obrigado a mandar fechar temporariamente a Universidade, unica solução plausivel para o caso, no ponto a que se havia deixado chegar as coisas.

Fechadas as aulas, foram os estudantes intimados a sahir no prazo de quarenta e oito horas, não sendo por enquanto sabido como será resolvida a questão dos exames, nem se o anno será dado como terminado em todos os cursos.

Quiz tambem feriado a rapaziada do Lyceu e tambem ella se revoltou.

Ha muito que em Coimbra os espiritos andavam irrequietos e, poucos dias depois da passagem do sr. Carrilho por aquella cidade, correu o boato de que a Universidade fecharia.

Ficaram apenas em Coimbra os rapazes que vivem com sua familia e com elles, infelizmente, o estudante Vasco de Quevedo, a quem uma bala estúpida atravessou um pulmão.

O caso commoveu toda a gente e, com certeza, não atrahiu sympathias para o corpo de policia d'aquella cidade. Noticias posteriores demonstraram até que a pobre criança em coisa alguma se envolvera nos tumultos.



CANDIDO DE FIGUEIREDO

Se tivesse de escrever uma biographia declinava o encargo, porque não poderia dizer quando nasceu e se logo de creança manifestou grandes dotes intellectuaes como qualquer menino prodigio.

Não.

Apenas sei que é da Beira que se formou em Coimbra, e que ha bons trinta annos veio para Lisboa, mourejar nas letras, que não são as de cambio, e que por isso mesmo não enriquecem ninguem com os bens materiaes, que constituem hoje o ideal da civilisação, que volta aos tempos biblicos do Bezerra de Oiro.

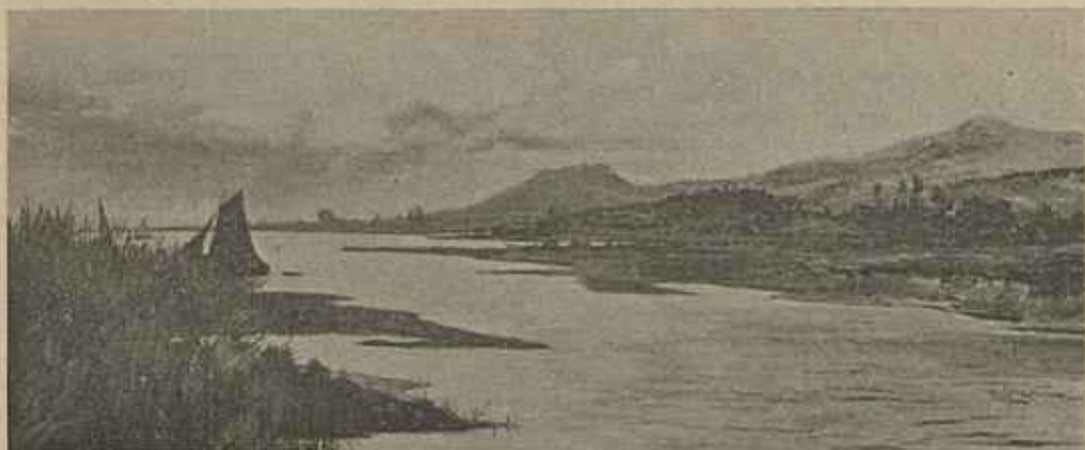
Lêr, lêr, revolver bibliothecas, manusear classicos, estudar a lingua patria por entre o povo, nas officinas, nos centros de commercio, entre os profissionaes, consumir boa parte da existencia n'este investigar constante, tem sido a vida de Candido de Figueiredo, para produzir obra de tómo, o seu *Novo Diccionario da Lingua Portuguesa*, em que recolheu cerca de quarenta

e cinco mil vocabulos que andavam dispersos.

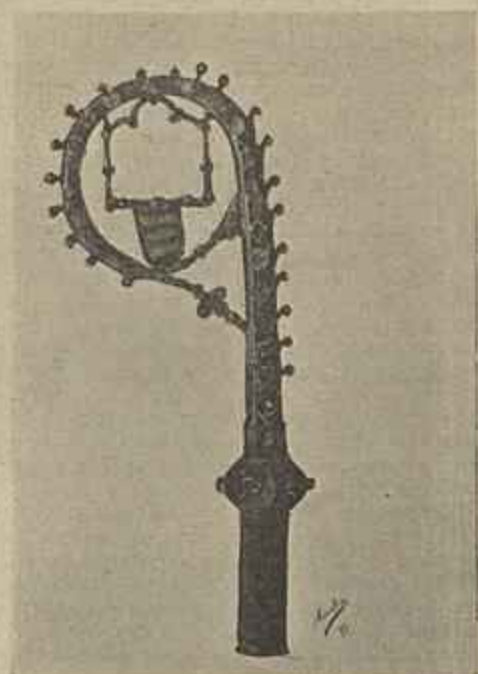
Já é boa bagagem para um homem de letras, mas tem ainda as *Lições Praticas da Lingua Portuguesa*, em tres volumes publicados, obra que todos os dias vae augmentando, com as consultas que lhe dirigem sobre a lingua materna.

E o seu livro sobre contemporaneos, os seus contos e narrativas, os seus artigos dispersos pelos jornaes e revistas, sommam um trabalho incançavel de merecimento superior, o que tudo lhe valeu de ha muito transpor os humbraes da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e agora o ser admittido socio da Real Academia Hespanhola, honra de que aquella illustre corporação é avara e por isso raramente concede a estrangeiros.

Imperturbavel, sempre cavando em ruinas, Candido de Figueiredo vae em cada dia enriquecendo a litteratura portugueza com as producções do seu estudo illuminado pela grande luz do seu espirito.



AO CAHIR DA TARDE — PASTEL DE S. M. EL-REI D. CARLOS.



BACULO DO CONVENTO DE SEMIDE
AGUARELLA DE S. M. A RAINHA D. AMELIA



ALCACHOFRA — AGUARELLA DE S. M. A RAINHA D. AMELIA



A VOLTA DA ROMARIA — QUADRO DO SR. JOSÉ MALHÕA



NA LAREIRA — QUADRO DO SR. MANOEL HENRIQUES PINTO



RETRATO DO SR. DR. EDUARDO DAVID E CUNHA — DO SR. ALMEIDA E SILVA



UMA NOITE DE VERÃO
QUADRO DO SR. DOMINGOS COSTA



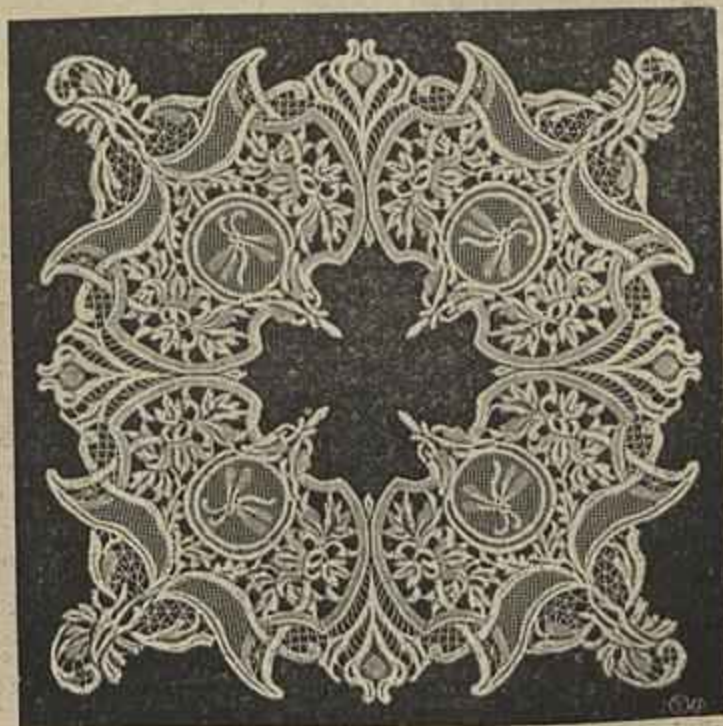
TOMADA DE MALACA — ALTO RELIEVO DESTINADO AO MONUMENTO DE AFFONSO D'ALBUQUERQUE
DO SR. A. A. COSTA MOTTA



RAPTO DE GANYMEDES — ESCULPTURA DO SR. FERNANDES DE SÁ

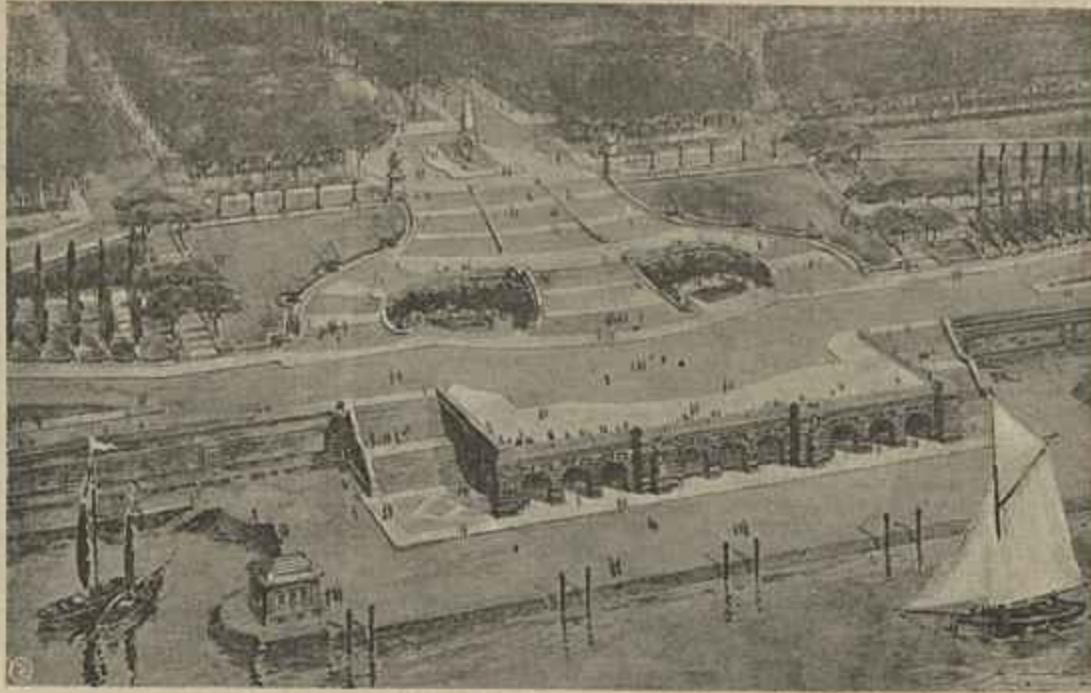


FESTEIROS — QUADRO DO SR. JOÃO R. CHRISTINO DA SILVA



LENÇO DE RENDA (ESTYLO MODERNO) — DA Ex.^{ma} SR.ª D. MARIA
AUGUSTA BORDALLO PINHEIRO

2.ª EXPOSIÇÃO DA SOCIEDADE NACIONAL DE BELLAS ARTES



PROJECTO DE UM CAES — DO SR. J. A. SOARES

lhando opiniões nem sempre correctas e confessáveis. D'entre essas publicações uma se distinguio com honra para o seu auctor e proveito para os que a leram, graças á boa doutrina n'ella contida e sua formosa exposição.

Pela Liberdade é um brado mais que patriótico, é humanitario e universal. Ensina como a questão religiosa não é outra senão a chamada questão social, fundamentalmente uma questão de liberdade, de reivindicação da liberdade de trabalho e da liberdade de economia.

E n'esta orientação, escreveu o sr. conselheiro dr Bernardino Machado umas trinta paginas, cheias de bellos conceitos que tornam o folheto da mais agradável e instructiva leitura.

Pedrouços — *Noticia historica e descriptiva* por Francisco Simões Ratolla — Lisboa, 1901.
Temos presente o primeiro fasciculo de 16 paginas

d'esta noticia historica do logar de Pedrouços, não sabendo se se continuou a publicação de tal obra que parece dever ser extensa a ajusar pelas quatro paginas de dedicatorias com que o auctor a enriqueceu. Nas *Breves palavras* com que precede o seu curioso estudo escreve o sr. Ratolla:

«Publicando este livro, que intituiamos *Noticia historica e descriptiva*, pensamos cumprir um dever, não só por ser *Pedrouços* um sitio ameno e escolhido pela hygiene para muitissimas familias irem veraneiar, como tambem por ser o *logar que foi nosso berço*.»
Assaz louvavel, pois, o intento do auctor.

Relatorio e Contas do asylo dos orphãos desvalidos da freguezia de Santa Catharina — Lisboa 1901.
Este relatorio foi lido na sessão solemne do 43.º anniversario da inauguração do mesmo asylo em 1 de janeiro de 1901 e distribuido por occasião do anniversario seguinte. Encerra os discursos pronunciados

em tão sympathica festa e as contas da respectiva administração, que nobremente se tem esforçado por manter na devida altura a antiga instituição.

A aldeia Curtorim (*Memoria historica*) por Lubin Peres da Costa — Fasciculo I — Typ. Rangel — Bastorá — 1902.

A pittoresca e populosa Aldeia de Curtorim é a mais extensa d'entre as das Velhas Conquistas do Estado da India Portuguesa, e o auctor, que ali nasceu, dedica-se n'esta sua memoria a fazer-lhe a historia. O capitulo I trata da situação geographica, limites, origem do nome e aspecto geral em diversas epochas do anno da mesma povoação. O capitulo II descreve a respectiva divisão em bairros e em freguezias; comunidades e vangores que a compõem, com menção de familias, egrejas, etc. e anedoctas e variedades referentes ao assumpto, pelo que promette ser obra interessante e curiosa.

ALMANACH ILLUSTRADO DO OCCIDENTE Para 1902

Está publicado este primoroso annuario profusamente illustrado e com uma linda capa a côres, representando uma toirada á antiga portugueza.

Preço 200 réis brochado, cartonado 300 réis, pelo correio accresce 20 réis de porte.

Pedidos á

EMPRESA DO OCCIDENTE
Largo do Poço Novo — LISBOA

A CAMPANHA D'AFRICA

CONTADA POR UM SARGENTO

3.ª edição, illustrada com 40 gravuras, retratos dos heroes, vistas e combates. — 1 vol. brochado, 320 réis, encadernado em percaline, 500 réis.

O CYCLISMO

Manual e hygiene do cyclista

Indispensavel aos cyclistas, pelo Dr. *** — 1 vol. illustrado com gravuras, 120 réis.

Empresa d'O OCCIDENTE
Largo do Poço Novo — LISBOA

O Descobrimento do Brazil — Narrativa de um marinheiro

Illustrado com grande profusão de gravuras e um mappa da viagem do descobrimento. 1 vol. com uma linda capa em chromo. Brochado 300 réis, cartonado 400 réis.

Novas do outro mundo

Carta de João de Deus aos estudantes, por D. João da Camara. Illustrada com o retrato de João de Deus em 1855.
Preço 100 réis, franco de porte.

A' venda na EMPRESA DO OCCIDENTE, Largo do Poço Novo, LISBOA

O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Francez, allemão, inglez, hespanhol, italiano e portuguez

EM UM SÓ VOLUME

Este utilissimo livro divide-se em tres partes: 1.ª Trata das diversas pronunciações figuradas. — 2.ª É propriamente o texto do Diccionario, tendo por base a lingua franceza. — 3.ª É o indice geral alphabetico de todas as palavras das seis linguas seguidas da respectiva traducção sempre em francez, que é a base do Diccionario, permitindo assim a consulta rapida do termo de que se quizer saber a traducção.

É esta 3.ª parte a chave do Diccionario e a mais importante para quem não conhecer todas as linguas.

Cabe a Portugal a honra de ter apresentado á Europa culta uma obra de tão grande valor



Premiado na
Exposição Universal de Paris
de 1900



PREÇO DA OBRA
PARA PORTUGAL, COLONIAS E HESPANHA
Volume brochado, 5\$000, encadernado, 5\$500
EXTRANGEIRO
Volume brochado, 5\$500, encadernado, 6\$000

EMPRESA D'O OCCIDENTE
Largo do Poço Novo — LISBOA